



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



CULTURA
ACADÊMICA
Editora

A título de apresentação:

A imagem como tema

Lucília Maria Abrahão e Sousa; Mariângela Spotti Lopes Fujita; Luciana de Souza Gracioso

Como citar: ABRAHÃO E SOUZA, Lucília Maria; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; GRACIOSO, Luciana de Souza. A título de apresentação: a imagem como tema. *In:* ABRAHÃO E SOUZA, Lucília Maria; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; GRACIOSO, Luciana de Souza (org.). **A Imagem em ciência da informação: reflexões teóricas e experiências práticas.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. p. 9-12. DOI: <https://doi.org/10.36311/2014.978-85-7983-556-8.p9-12>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

A TÍTULO DE APRESENTAÇÃO: A IMAGEM COMO TEMA

Sabemos que o trabalho com imagens é um desafio constante para vários campos do saber; na Ciência da Informação, a imagem como tema vem sendo tateada aos poucos, com cautela e certa dificuldade, refletida em trabalhos esparsos e sempre instigantes. Como tratar uma imagem? De que modo é possível classificá-la? Quais desafios uma figura nos dá a ver? Como ler e, sobretudo, como interpretar um documento não-verbal? Tais perguntas norteiam os trabalhos desse livro, cujo objetivo é problematizar a relação entre diferentes referenciais teóricos pertinentes aos campos da informação e da documentação e a imagem em suas diferentes materialidades e formas, quais sejam, fotografia, obra pictórica, filme, dentre outras.

No primeiro capítulo intitulado *“Olhares sobre uma cidade: discurso sobre o que já não há”*, dos autores Flávio Cezar de Souza, Márcia Regina da Silva, Cláudio Marcondes Castro Filho e Lucília Maria Abrahão e Sousa, parte-se de definições de fotografia para analisar, à luz da teoria discursiva de Michel Pêcheux, os modos de inscrição de sentidos sobre os lugares que não existem mais na cidade de Alfenas.

O segundo capítulo chama-se *“Ideais de leitores e leitores ideais: mapeando uma história pelos traçados iconográficos”*, de Giulia Crippa, e tem como objetivo apresentar um estudo da representação iconográfica e literária de livros e de leitores em diferentes contextos históricos.

Mobilizando uma metodologia oriunda da crítica e dos estudos culturais, a autora desenha uma topografia das interações entre o livro enquanto objeto e a ação da leitura no âmbito do imaginário social.

Solange Puntel Mostafa e Denise Viuniski da Nova Cruz apresentam o trabalho “*Representação versus sensação um dilema para o cientista da informação*” no terceiro capítulo, no qual lançam o desafio de construir uma incursão ao mundo das artes, pensando o mundo e a informação através da ciência, da arte e da filosofia e analisando obras pictóricas a partir deste referencial.

No capítulo quatro, intitulado “*O sujeito do discurso em Chaplin: uma possibilidade de análise fílmica na ciência da informação*” com autoria de Ricardo Biscalchin, Érica Fernanda Vitorini e Nádea Regina Gaspar são feitas análises de materiais considerados não científicos como objeto de estudo da Ciência da informação e nessa esfera, encontram-se os filmes. Para tanto, são indicados aportes teóricos e conceituais da Linguagem Cinematográfica e dos estudos da Análise do Discurso de linha francesa como orientação para análises fílmicas.

A partir do quinto capítulo, o livro começa a adquirir uma estrutura temática orientada à delimitação e aplicação de metodologias de representação temática e descritiva de fotografias, analisando e avaliando a relevância sobre o uso destes sistemas em diferentes contextos.

Assim, no capítulo V, denominado “*Acervos fotográficos em bibliotecas: um desafio metodológico*” de Raquel Juliana Prado Leite de Sousa e Zaira Regina Zafalon, está posta a questão da representação do documento fotográfico, que deve permitir ligar o efêmero ao perpétuo, de modo a garantir a recuperação em bibliotecas, instituições de patrimônio cultural, cujos esforços para o tratamento de suportes e conteúdos diferenciados têm sido constantes.

A “*Aplicabilidade de vocabulário controlado na análise documental de fotografias: uma prática possível*” é apresentada no capítulo VI, por Vera Regina Casari Boccato, Milena Polsinelli Rubi e Mariângela Spotti Lopes Fujita. As autoras, que delimitam a fotografia como ponto focal de análise, identificam e sinalizam os principais instrumentos de controle de vocabulário (tesauros, listas de cabeçalhos de assuntos, dentre outros)

elaborados e aplicados em diferentes Instituições que se ocupam com o armazenamento e a recuperação de fotografias. Além disto, foi feita a aplicação de alguns destes instrumentos, no processo de indexação de uma amostra fotográfica, estabelecendo uma análise comparada sobre os resultados obtidos.

O capítulo VII trata dos “*Catálogos de produtos cosméticos: uma provocação às formas de representação, recuperação e apresentação da informação para publicitários*”. O texto, elaborado por Mayara Fernanda Oliveira Lima e Zaira Regina Zafalon, analisa a relação entre as necessidades informacionais de profissionais da área de publicidade e propaganda e as formas de representação e recuperação da informação em catálogos de produtos cosméticos, considerando os elementos que tanto a *Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd Edition Revision 2002 (AACR2r)* como as linguagens documentárias alfabéticas, teriam a oferecer para organização destes conteúdos.

Isadora Trombeta Fagá, Luzia Sigoli Fernandes Costa, no capítulo VIII, fazem uma “*Análise de conteúdo de imagens fotográficas: fatos históricos da UFSCar ao longo dos seus 40 anos*”. O objetivo do capítulo foi o de apresentar os desdobramentos da adaptação feita à metodologia desenvolvida por Costa em 2008 em sua tese de Doutorado intitulada: “Uma contribuição da teoria literária para a análise de conteúdo de imagens publicitárias do fim do século XIX e primeira metade do século XX, contemplando aspectos da natureza brasileira” para realizar a análise de conteúdo das fotografias históricas. Com isto se fez a proposta de uma estrutura para organização, representação e preservação do acervo físico e digital, para recuperação dos conteúdos de imagens desta natureza.

No último capítulo, Luciana de Souza Gracioso, discute “*Organização social de fotografias na Web: fundamentos métodos e orientações*” analisando o cenário atual de produção massiva de fotografias digitais. A autora apresenta alguns dos estudos, conceitos e metodologias que têm sido desenvolvidas no campo da Ciência da informação para compreender e intervir neste movimento, chamando a atenção para as sutilezas culturais, sociais e linguísticas que passaram a ser ainda mais significativas quando se trata de analisar a fotografia na rede.

Assim, a motivação que tivemos, ao elaborar este livro, foi a de simplesmente apresentarmos “*A imagem em Ciência da Informação: reflexões teóricas e experiências práticas*” com estudos que têm sido desenvolvidos por alguns pesquisadores do campo, sem necessariamente apresentarmos respostas unilaterais para as questões que envolvem as pesquisas sobre este elemento – a imagem. Os autores dos capítulos, não necessariamente seguem as mesmas orientações teóricas, conceituais e metodológicas, mas todos se ocupam em pensar, discutir, analisar e avaliar os possíveis desdobramentos de pesquisa e apreciação sobre um objeto tão multifacetado, como é imagem. Por isto, os conteúdos apresentados neste livro, não pretendem esgotar as teorias e as metodologias já desenvolvidas e nem tanto, refazer a trajetória histórica e científica de produção de conteúdos sobre esta temática na Ciência da informação. Pretende apenas apresentar os resultados de reflexões teóricas e experiências práticas que possam sugerir subsídios para validarmos ainda mais, a imagem, como uma das mais interessantes formas de registro do conhecimento.

Organizadoras